Anno XV — Ovar, 22 de Maio de 1910 — Numero 767

A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha. . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR
Augusto de Souza Campos
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Sempre os mesmos

E' já extenso o numero das varias *tramoias* dos governos progressistas, e esse nome compete a todos os seus actos financeiros desde 1886.

Avesados a que as suas maiorias lh'os approvem por mais indecorosos que sejam, extranham energicos protestos das opposições, dignas de todo o louvor.

Só os governos progressistas ousam apresentar ás camaras projectos como o de *Hinton*, que levantam as tempestades parlamentares, diante das quaes, apesar das suas maiorias, ou se demittem, ou recorrem a dissoluções e adiamentos, artificios, puras tacticas, que nenhuma rasão justifica.

Como é que o discutir um projecto como o da *Madeira*, e denunciar as indignidades, que lhe andam ligadas, *impedem os trabalhos do governo*, segundo o *Liberal* e o *Correio da Noite*, jornaes que o grande chefe inspira?

Impedem, sim, se os trabalhos do governo são poucas vergonhas.

Se as asperas censuras dos adversarios, e a sua revolta contra a não observancia do regimento da camara, *impedem como dizem, que haja mais governo em Portugal*—se esta bacoquice, que nem é discutivel, exposta n'uma phrase condigna, tem algum senso, só podia significar, que em Portugal, *não mais haveria governo representativo*.

Conceda-se aos ministros progressistas ampla faculdade para todos os abusos e negociatas. Ninguem estorve as suas operações, e já será possivel, que governem...

E tal chefe, tal partido.

Os progressistas sob a direcção do homem a quem as enormes fraudes do *Credito Predial* caracterisam, tornaram-se um bando explorador do Estado, e nada os corrige: tudo affrontam...

Veja-se como ainda estão resistindo o governo e o grande chefe.

Acabe o favôr da corôa, a que se apegam, e afundam-se na lama em que se debatem. Ouçamos o *Mundo*:

> Perante as accusações gravissimas, que temos comprovado, é sepulchral o silencio nos arraiaes navegantinos.
>
> Ninguem quer solidariedade com o grande chefe e seus cumplices—os seus escravos andam cabisbaixos como quem vive á força dentro d'uma sentina.
>
> Quem os viu, e quem os vê. Outr'ora chegavam a apparecer cavalleiros andantes, que arriscavam o seu socego pelo dispensador das graças e favôres.
>
> Agora a actividade progressista cifra-se em arranjar logares, beneficios, dinheiro, promoções, transferencias.

A actividade progressista, emendamos nós, nunca foi outra coisa. Agora toca na loucura do desespero, e da agonia.

Já se falla n'um processo contra os gerentes do *Credito Predial*, já se pensa em depôr o grande chefe.

Nada nos espanta, já tudo isso esperavamos—e já tarda para a honra da monarchia.

A. M.

Antonio Teixeira de Sousa

Passou o anniversario do snr. Teixeira de Sousa Festejado como foi em toda a parte, deve considerar-se mais uma prova da unidade do nosso partido, e das suas esperanças no illustre chefe, que soube escolher, e de que o paiz terá a louvar-se, quando fôr governo. O seu programma até mereceu os louvores dos adversarios da monarchia. Todos os que se interessam pela sorte de Portugal devem folgar com haver ainda um partido como o regenerador, e um estadista como o snr. Teixeira de Sousa, para dirigil-o e honral-o.

A. R.

A crise do poder

O colossal fiasco, em que desandou toda a acção politica e administrativa do poderio que desfructa desde o alvor do novo reinado a governação publica, tem uma phase deveras curiosa, sahida da lição dos factos, com o governo presente,—que se encontra hoje na mais estertorosa agonia e que nem sabe descobrir um airoso pretexto para abandonar cargos de que tudo faz prevêr um estrondosissimo naufragio.

E' vêr a absoluta fallencia do tal tino que em parolice farta e diversos salsifrés partidarios os arautos do governo lhe inventaram.

Com perfidias armadas em solertes diligencias subiu ao poder nos fins do ultimo anno mais um governo progressista: — sabe-o toda a gente, sente-o bem o paiz. Cá o temos, ainda, apesar de morto, quasi pôdre... E' porém, de se attentarem os processos com que os actores d'esta ultima tragedia se têem escapulido a todas as questões que se lhe depararam, aggravando as assim sempre, mas nunca as resolvendo.

Devia funccionar o parlamento, logo dias depois da constituição do governo, em que se dizia terem entrado homens feitos nas lides do Estado, com ideias e planos amadurecidos ou antes maduros. Mas adiou-se o parlamento para depois:—deixou-se correr...

Encontrou o governo um bispo, rebelde e desorientado, que investe contra as prerogativas da Corôa no provimento dos beneficios ecclesiasticos, achincalha ministros e poder civil, persegue presbyteros, aggrava a melindrosa situação que a Egreja portugueza está atravessando, e de tudo se sae victorioso, mesmo sob o peso das mais contundentes accusações. Mas o governo... deixou correr, só acordando mais tarde para sob os pés prelaticios submissamente pôr a dignidade e a magestade do poder civil, mas sem nada de bom resolver, que se visse, que se sentisse.

Tantas vezes tentados n'este reinado, encontrou o ministerio vestigios de passos dados para o casamento de El-Rei, a fim de assegurar-se, pela successão, a conservação da dynastia.

Não se incommodou: — deixou correr...

Encontrou a questão Hinton, e uma reclamação; soube de varias crises respeitantes á materia. Tudo deixou correr, só acordando desastrosamente quando chamado no parlamento ao assumpto, para a breve trecho novamente deixar as coisas correrem o seu destino funebre...

Estamos nas vesperas de uma crise financeira analoga a 1892, mas aggravada, porque hoje temos tudo empenhado.

O governo deixa correr...

Ameaça-nos na metropole e nas colonias uma derrocada geral: — o governo deixa correr...

Perde auctoridade moral no parlamento, mas continua no podêr. Deixa correr...

Soube que se dizia ir a Corôa ser alvo de violento libello no parlamento:— não appareceu, deixou correr...

Ha uma crise gravissima, a do Credito Predial, que contende com a economia do paiz e com a riqueza particular em cêrca de 30:000 contos. O caso origina a muitos a miseria, quem sabe se a fome, que é má conselheira. Eram necessarias medidas urgentissimas. Nada faz; deixa correr...

O governo, que ainda finge viver, formado de *cabeças de pau* incumbidas de repetir e praticar as ideias do chefe invisivel que da tenda dos Navegantes a todos os ministros move com cordeis bem patentes apesar de muito puidos, tornou-se absolutamente incompativel com os interesses do regimen e do paiz. Está morto. No emtanto coitos de infantilidades e de manhas mésinham-o de dia e de noite, para o fazer viver artificialmente, sem se lembrarem de que mais assim o farão soffrer... e ao paiz e ás instituições. Vem sempre a mesma norma:—deixar correr... Pois bem:—o governo ahi está, desmascarado, á luz do sol, ao natural. Aguentem-n'o ainda se podem, e verão o trambulhão final. Não hesitem, se acham pouco abalado o throno e ainda com restos de vida o paiz! Deixem correr...

* * *

E assim se tem affirmado, no meio da maior decadencia moral e politica de tantos, por culpa dos homens, um reinado novo que podia abrir na historia patria uma epoca de resurreição! Não se póde, porém, deixar correr... mais, esta *degringolade*. E' um crime.

(Do *Diario Popular*).

O COMETA

A passagem da Terra atravez da cauda do cometa! Ah! que sensação, que atrapalhação, que commoção!... Que susto, ó mana! — Mas quando é isso? Mas quando se verá ou sentirá alguma coisa de anormal? Mas quando, mas quando...

E a uma infinidade de perguntas, os sabios e os ignorantes vão *mascando, mascando*... em sêcco.

O phenomeno, no dizer d'um grande numero de lunaticos, produzir-se-hia da direita para a esquerda, começando a sobredita passagem pela Azia, e a Terra, girando de Oéste para Éste, fazia passar a Europa e portanto Portugal pela cauca do cometa.

Essa travessia foi annunciada para a madrugada do dia 19.

A's 2 horas o nucleo do cometa atravessaria o disco solar durante uma hora e a Terra entraria na atmosphera cometaria ahi pela meia

noite, a hora do Chrispiniano, levando a travessia cerca de 4 horas.

Salta, porém, do lado, o abbade Moreux, director do Observatorio de Bourges, que provavelmente estava sentado ao borralho, e diz que *ora adeus*, que tudo isso era uma refinada mentira. Esse phenomeno, a dar-se, começaria ás 12 horas e 46 minutos da noite de 17 para 18... E a respeito de perigo, *fogo viste, linguiça*.

Ora oiçam-n'o, se fazem favor:

«E emquanto a pobre humanidade treme com medo de morrer asphixiada, estarei eu áquella hora a respirar a plenos pulmões o ar puro, a espreitar pelo meu oculo os espaços infinitos na maravilhosa contemplação de Jupiter!»

Já viram maior *chuchador* do que este reverendo? Dá mesmo vontade de lhe ir ao oculo e reduzil-o a *fatécos!*

O certo é que a tal passagem do cometa pelos dominios da humanidade, parece antes uma *passagem* da historia da Princeza Mangalona.

Tudo ás aranhas!

Passou? Não passou? E quando?

Os nossos conterraneos optaram pelas prophecias *bandarrêscas* que fixaram o *hórrivel* encontro para a madrugada do dia 19, e assim foi que uma grande maioria d'elles resolveu não dormir durante essa noite. Em compensação acharam de alta conveniencia refazer os estomagos com bellas petisqueiras e dar largas ao seu genio folgazão deitando foguetes e organisando tocatas.

Este procedimento não será, decerto, approvado pelo snr. Merry del Val, que o considerará menos orthodoxo, mas os nossos bons conterraneos nem por isso deixarão de continuar comendo, bebendo e... cantando a toda a voz, tanto mais que aquella Eminencia hespanhola não será capaz de a fazer calar, como fez á de Santo Antonio...

Mas, voltando ao caso:—Durante a tal madrugada, apenas se viu... a lua entre nuvens. E vamos que já não foi pouco.

E porque andava muito rapaz e muita rapariga (Deus sabe quantos e quantas... clandestinamente!) por essas ruas fóra em busca do phenomeno, atrevemo-nos a fazer tambem a nossa prophecia. Ella ahi vae:

Pelo que vimos e ouvimos na celebre noite do dia 18 e madrugada do dia 19, chegámos á conclusão de que a respeito de phenomenos... talvez tenhâmos de presencear alguns d'aqui a *uns tantos* mezes. E' uma conta que nós cá sabemos...

VARIEDADES

Damasco (I)

Caminhava eu á frente da caravana, e alguns passos atraz caminhavam os arabes de Zebdani (2); de repente deteem-se e dão gritos de alegria, mostrando-me uma abertura no rebordo do caminho. Approximo-me, e, atravez da chanfrandura da rocha, estendo a vista sobre o mais estranho e magnifico horisonte que nunca admiraram olhos humanos: era Damasco e o seu deserto sem limites a algumas centenas de pés abaixo de mim. A vista cahia a principio sobre a cidade que, cercada por seus baluartes de marmore amarello e preto, flanqueada de distancia em distancia por suas innomeraveis torres quadradas, coroada por suas ameias esculpidas, dominada por sua floresta de minaretes de todas as fórmas, sulcada pelas sete ramificações do seu rio e pelos seus innumeraveis regatos, se estendia indefinidamente n'um labyrintho de jardins em flôr e lançava, aqui e acolá, os braços immensos na vasta planicie por toda a parte ensombrada e cingida pela floresta de dez leguas de circunferencia, pelos damasqueiros, pelos sycomoros e pelas arvores de todas as fórmas e de toda a verdura, que parecia perder-se de tempos a tempos sob a abobada do arvoredo; depois tornava a apparecer ao longe em extensos agrupamentos de casas, de arrabaldes, de aldeias: verdadeiro labyrintho de jardins, de pomares, de palacios, de regatos, onde a vista se perdia e só deixava uma maravilha para ir encontrar outra.

Já não caminhavamos: todos, apertados na estreita abertura do rochedo aberto como uma janella, contemplavamos, ora em exclamações, ora em silencio, o magico espectaculo que assim se desenrolava subitamente e por completo aos nossos olhos ao termo d'uma viagem atravez de tantos rochedos e de aridas solidões e no principio d'um deserto que só tem por limites Bagdad (3), e Bassora (4), para atravessar o qual são precisos quarenta dias. Por fim puzemo-nos novamente a caminho. O parapeito de rochedos que nos occultava a planicie e a cidade, ia baixando insensivelmente, e em breve nos deixou gosar em cheio de todo o horisonte; já não estavamos senão a quinhentos passos dos muros dos arrabaldes. Estes muros, rodeados de kiosques e de casas de campo das mais orientaes fórmas e architecturas, brilham como um cinto d'ouro em volta de Damasco; as torres quadradas que os flanqueam e lhe passam acima da linha, são incrustadas de arabescos, com aberturas ogivaes de columnasinhas delgadas como cannas dispostas aos pares, e ornadas de ameias em fórma de turbantes; as muralhas são revestidas de pedras ou de marmores amarellos e pretos, alternados com muita symetria; os topos dos cyprestes e das outras arvores altas que se elevám dos jardins e do interior da cidade passam acima das muralhas e das torres e as coroam com uma sombria verdura. As innumeraveis cupulas das mesquitas e dos palacios d'uma cidade de quatrocentas mil almas reflectiam os raios do sol poente, e as aguas azues e brilhantes de sete rios scintilavam e desappareciam alternativamente atravez das ruas e dos jardins.

O horisonte, por detraz da cidade, era sem limites como o mar, e confundia-se com as purpureas orlas d'esse ceu de fogo que a reverberação das areias do grande deserto ainda inflamava. A' direita os largos e altos cabeços do Anti-Libano (5) fugiam como immensas vagas de sombra, umas após outras, ora avançando na planicie como promontorios, ora abrindo-se em profundos golfos onde a planicie se abysma com suas florestas e suas grandes aldeias, das quaes algumas contam até trinta mil habitantes, uns braços de rio e dois grandes lagos scintilavam lá, na obscuridade da côr indecisa de verdura em que Damasco parece como que absorvida. A' nossa esquerda, a planicie era mais extensa, e só a uma distancia de doze ou quinze leguas é que se encontravam alguns cumes de montanhas, brancas de neve, que brilhavam no ceu azul como nuvens no Oceano.

A cidade é inteiramente cercada de pomares, onde as vinhas se entrelaçam, como em Napoles (6), e correm em grinaldas por entre as figueiras, os damasqueiros, as pereiras e as cerejeiras; por baixo d'estas arvores, a terra forte, fertil e sempre regada, está tapetada de cevada, de trigo, de milho, e de todas as plantas leguminosas que este solo produz. Algumas casinhas rompem, aqui e acolá, d'entre a verdura d'aquellas florestas, e servem de morada ao jardineiro ou de logar de recreio á familia do proprietario. Estes vergeis são povoados de cavallos, de carneiros, de camellos, de rolas, de tudo o que anima as scenas da natureza, e em geral, são do tamanho de duas geiras, separados uns dos outros por muros de terra secca ao sol ou por bellas seves vivas.

Uma quantidade de caminhos ensombrados e orlados por um regato de agua corrente, circulam por entre esses vergeis, passam d'um arrabalde a outro, ou conduzem a algumas portas da cidade e formam um raio de vinte a trinta leguas de circunferencia em volta de Damasco.

Lamartine.

TRADUCÇÃO DE ***

(1) Cidade da Syria, notavel pelo seu commercio de sedas, obras de nacar, etc.
(2) Zebdani ou Zebid — cidade do Iemen (Turquia asiatica).
(3) (4) Cidades da Turquia asiatica.
(5) Uma das cadeias principaes do Libano, grande cadeia montanhosa da Syria.
(6) Provincia e cidade de Italia.

NOTICIARIO

Conselheiro Teixeira de Sousa

Em direcção a Vidago partiu de Lisboa no *rapido* de terça-feira o eminente estadista snr. conselheiro Teixeira de Sousa, illustre chefe do partido regenerador.

A cumprimentar s. ex.ª affluiu á estação de Campanhã grande numero de amigos pessoaes e politicos que lhe fizeram uma manifestação honrosissima. Consta-nos que no seu regresso a Lisboa se demorará dois dias no Porto sendo-lhe por essa occasião offerecido um banquete politico na grande nave do Palacio de Christal.

REVISTAS

Estão marcados os dias 12 do proximo mez de junho para a revista dos mancebos sorteados para a 1.ª e 2.ª reserva das freguezias de Vallega, Macedo e S. Vicente, e o dia 13 para os das freguezias de Aradas, Cortegaça e Esmoris.

Horario dos comboios

No dia 15 começou a vigorar o novo horario dos comboios em toda a rede ferro-viaria da Companhia Real, bem como nas linhas do Estado e outras companhias.

No logar competente inserimos o horario dos comboios ascendentes e descendentes entre Porto, Ovar e Aveiro e vice-versa.

FERIADO

A passada sexta-feira, 20, foi dia feriado em virtude dos funeraes de Eduardo VII, e tambem considerado dia de luto nacional.

Notas falsas de 20$000 réis

No concelho de Villa Nova de Fozcoa, teem apparecido algumas notas falsas de 20$000 réis.

VISITA

Afim de ministrar o Chrisma aos parochianos d'esta freguezia que ainda não tenham recebido aquelle Sacramento, no dia 31 do corrente virá a Ovar S. Ex.ª Rev.ma o snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto. Segundo nos consta o Chrisma será ministrado na capella do collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Primeira communhão

Hoje tem logar na visinha freguezia de S. Vicente a tocante ceremonia da primeira communhão ás creanças d'aquella freguezia, sob a direcção do seu digno parocho e nosso amigo Revd.º snr. padre Augusto de Oliveira Pinto.

Douramento de altar

A expensas do benemerito snr. Rodrigues Aleixo, do logar da Ribeira, anda-se procedendo ao douramento do altar da capella de Santa Catharina, no referido logar da Ribeira, bem como a outras reparações na mencionada capella. Actos de benemerencia, como o que vem de ser praticado pelo snr. Rodrigues Aleixo, são dignos de todo o elogio e que muito honram quem os pratica.

Pelo tribunal

Na passada segunda-feira foram enviadas a juizo, por parte da auctoridade administrativa, as seguintes occorrencias:

—— Arrombamento da Egreja de Cortegaça, facto este praticado na noite de 15 para 16 do corrente. Os meliantes d'esta façanha roubaram um relogio e outros objectos e bem assim o dinheiro que encontraram nas caixas das esmolas.

—— Assalto ao predio de José Assis Veiga, regedor da freguezia de Vallega, do que resultou na defeza ser aggredido com um tiro na mão esquerda. Pelas auctoridades judiciaes foram ordenadas as deligencias respectivas.

Com os officios de participação foram enviados diversos instrumentos apprehendidos. O presumido auctor é que ainda não foi posto á disposição do tribunal á hora a que escrevemos.

Senhor da Pedra

Tem logar hoje a tradicional e concorridissima romaria do Senhor da Pedra, na freguezia de Gulpilhares, proximo á Granja. Se o tempo o permittir, é de esperar que, como nos annos anteriores, a concorrencia de romeiros d'esta villa seja grande, pois a ida áquelle local, é sem duvida, um lindo passeio, e onde a mocidade alegre e jovial se póde divertir a bom divertir.

PESCA

Continua a ser muitissimo pouco animador o trabalho da pesca na Costa do Furadouro, pois que o producto do pescado vae sendo o mesmo que até aqui, isto é, quasi nullo.

PULGÃO DA VINHA

O pulgão da vinha é um insecto que infelizmente todos os viticultores conhecem, sendo por isso desnecessario dizer qual a importancia pratica que tem um producto barato e de facil applicação, capaz de matar a *lagarta* e *pulgão da vinha*.

Tanto na America como na França, Algeria e tambem entre nós, tem sido empregado em larga escala o arseniato de chumbo; infelizmente este producto, de um resultado quasi infallivel na destruição da *lagarta* e *pulgão da vinha*, queima por vezes as folhas, dando logar a estragos superiores aos que por ventura seriam originados pela lagarta ou pulgão.

O *insecticida 2004* A. C. da casa O. Herold & C.ª, 14, Rua da Prata, Lisboa, tem as vantagens do arseniato de chumbo, mas não tem os inconvenientes d'este producto.

Como é vendido a 2$500 réis cada 5 kilos e empregado diluido na razão de meio kilo para 100 litros de agua, o seu emprego é economico.

Além d'isso é ainda mais efficaz que o arseniato de chumbo, visto que tem uma adherencia muito maior.

Os resultados do insecticida 2004 A. C. são tão bons que quasi se póde dizer que os viticultores que nas suas vinhas teem lagarta ou pulgão é porque querem. Um freguez escreve-nos em 23 de julho de 1909 o seguinte:

> Já posso informar V. S.as do resultado que obtive com esse insecticida. O piolho invadiu-me temerosamente o meloal e especialmente o melancial. Dei-lhe duas pulverisações com o arseniato na dóse de 1 kilo de insecticida para 125 litros d'agua. A' segunda pulverisação o piolho quasi que desappareceu e até agora ainda não appareceu nova invasão.

O freguez falla no arseniato de chumbo porque em 1909 ainda não havia o insecticida 2004 A. C. Tendo porém reconhecido que o arseniato de chumbo tinha o inconveniente de queimar muitas vezes as folhas, criamos o insecticida 2004 A. C. Este producto, cuja base é o arseniato de chumbo, tem as boas qualidades d'este e a superior vantagem de não queimar as plantas.

DONATIVO

Pelo nosso amigo Manuel Alves Correia, comproprietario do nosso illustrado collega a *Perola*, foi enviada á meza da Misericordia d'esta villa a quantia de 4$000 réis, premio do concurso de belleza que aquelle collega havia aberto nas suas columnas. Assim nos foi participado pelo digno Provedor, o ex.mo dr. José Luciano de Basto Pina, pedindo-nos que d'isto fizessemos declaração.

NOTAS A LAPIS

Passa hoje o anniversario natalicio da menina Rosa Marques da Silva.

—— A'manhã passa o do snr. Armindo Ramos, auzente na ilha do Principe—Africa.

—— No dia 25 o da ex.ma snr.ª D. Joaquina Pereira Dias, esposa do snr. Commendador Manuel Pereira Dias.

—— E no dia 27 o da menina Anna da Silva Paes, filha do snr. Manuel da Silva Paes.

A todos os nossos parabens.

—— De regresso da cidade da Vigia, Brazil, para onde tinha partido ha 3 mezes, chegou ha dias a Vallega, bastante incommodado de saude, o snr. Joaquim Pinho da Cruz, primo do nosso bom amigo snr. José Pinho da Cruz. As suas rapidas melhoras é o que estimamos.

—— Vindo do Pará, encontra-se já entre nós o nosso estimavel amigo snr. José Augusto Amaral, filho estremoso do distincto clinico d'esta villa ex.mo snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral. Afim de o irem esperar a Lisboa, tinham partido para aquella cidade, no *rapido* da manhã de segunda-feira passada, seu bom pae, seu irmão Adolpho e sua ex.ma irmã. Muito folgamos com o seu regresso á terra patria e ao seio de sua carinhosa familia. Endereçamos-lhe o nosso cartão de boas-vindas.

—— Do Pará chegou tambem a esta villa, na passada quarta-feira, acompanhado de sua familia, o nosso bom amigo snr. Francisco Lopes da Silva. Ao que nos dizem, este nosso amigo veio bastante incommodado de saude, o que deveras sentimos.

—— Passa incommodado de saude o nosso amigo snr. José Maria de Pinho Valente, bemquisto negociante d'esta villa. Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.

—— Cumprimentamos na passada quinta-feira o nosso bom amigo José Rodrigues d'Oliveira Santos, importante proprietario de S. Vicente.

Descoberta celebre

Um vulto proeminente da nossa politica, vendo que os medicos portuguezes o não curavam, e como é endinheirado, mandou chamar um medico allemão, ao qual offereceu o valor do producto da colheita do café de dez annos, das suas innumeras roças de S. Thomé, se o curasse.

Como o mal existe n'elle, só da cintura para baixo, arrancou-lhe um bocado da epiderme d'uma perna, e lançou-a na seguinte infusão:

Acções do Credito Predial . .	100
Café de S. Thomé	100 gr.
Vinho da Bairrada	100 gr.
Agua do rio d'Agueda . . .	100 gr.

Ao fim de 15 dias os microbio que levava o bocado da epiderme, estavam do tamanho e figura de ratos.

Conheceu-os, e disse que estes *bichinhos* só se encontram na pelle dos urubus.

Vae tentar agora a cura, tratando-lhe a parte doente com uma fricção *alcalina* que é inimiga mortal d'aquelles, e assim se habilita ao bello *di o café*.

MOVIMENTO PAROCHIAL

De 14 a 19 de maio de 1910

BAPTISMOS

Dia 15—Antonio, filho de Joaquim Gomes Coelho e de Maria Laura de Oliveira Vinagre, da Travessa dos Campos.

—— Salviano, filho de Domingos Alves da Motta e de Emilia Valente, da rua da Estação.

Dia 16—Maria dos Anjos, filha de Manoel José Pereira de Rezende e de Maria Graça Marques, da rua dos Campos.

Dia 17—Marcos, filho de Manoel Maria de Pinho Neves e de Rachel da Silva Mattos, da rua da Fonte.

CASAMENTOS

Dia 14—José Ferreira Brandão e Palmyra d'Oliveira Arada, do logar de S. Donato.

Dia 15—Manoel Francisco da Silva e Rosa Nunes Ferreira, da rua da Oliveirinha.

OBITOS

Dia 14—Rosa da Silva Fontes, solteira, de 83 annos de edade, do logar de Cimo de Villa.

Dia 17—Francisco André Boturão, de 12 annos de edade, da rua dos Maravalhas.

Dia 18—Anna Augusta, de 10 annos de edade, do logar da Ponte-Reada.

Dia 19—Rosa d'Oliveira de Pinho, viuva, de 68 annos de edade, do logar de S. João.

—— Rosa, de 5 annos de edade, filha de Manoel José Gomes Viella e de Maria do Carmo Ferreira, da rua da Motta.

PUBLICAÇÕES

A FÉ CATHOLICA

Temos presente o n.º 10 d'esta bem redigida revista religiosa que se publica no Porto —a mais luxuosa e a mais bem feita do paiz.

Insere os retratos do ex.mo snr. Bispo Conde, Rei D. Manuel II e Conde de Sucena, fazendo-os acompanhar de bellos artigos. A restante collaboração cujo summario é o seguinte, é muito escolhida.

SUMMARIO:—*S. Ex.ª Rev.ma o snr. Bispo Conde; O Discurso do Bispo Conde; Somno d'um Anjo; Noticiario; Pensamentos; Conde de Sucena; Approxima-se; Tranquilisem-se — Ninguem Morre; Rei D. Manoel II. (Data memoravel, 6 de Maio 1908-1910); Folhetim; Portugal-França (3.ª lista dos subscriptores).*

Preço das assignaturas:—Por anno, 2$400 réis. Por 6 mezes, 1$200. Por 3 mezes, 600. Pagamento adeantado.

Redacção e administração, 295, rua de S. Lazaro, 295—Porto.

DICCIONARIO DE HYGIENE E MEDICINA

Da casa editora dos snrs. João Romano Torres — Rua Alexandre Herculano, Lisboa—recebemos os tomos n.os 41 e 42 d'aquella importante e utilissima obra.

Agradecemos estas publicações.

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Manuel Dias Vieira e Joaquim Dias Vieira, solteiros, de maior edade, ausentes na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, em morada desconhecida, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae José Dias Vieira, que foi, da Cancella de Cortegaça, em que é cabeça de casal sua mãe Maria Fernandes, viuva, domestica do mesmo logar e freguezia e isto sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Ovar, 12 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(722)

Magnifica vitella

Victorino Ribeiro declara a todos os seus freguezes e amigos, que desde o 1.º d'abril póde fornecer, no seu estabelecimento ao Largo do Chafariz, vitella de boa qualidade, sendo a de 1.ª 340 e de 2.ª 280 réis.

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de luto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Sousa Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

Agradecimento

A todas as pessoas que lhe deram os pezames e ás que assistiram ao funeral da fallecida D. Maria Thereza Camossa, a familia d'esta agradece muito reconhecida.

Ao Revd.mo clero e á «capella dos Bombeiros Voluntarios» que, gratuitamente, assistiram ao mesmo funeral, lhes fica tambem muito grata.

Ovar, 19 de Maio de 1910.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

NO juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, Escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José Rodrigues, de maior edade e Manuel Joaquim Rodrigues, menor, ambos solteiros e ausentes em parte incerta do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria José de Jesus, moradora, que foi, no logar da Estrada de Baixo, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 4 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(723)

Agradecimento

Rosa d'Oliveira Soares e Domingos da Fonseca Soares e familia agradecem, penhoradissimos, a todas as pessôas que se dignaram apresentar-lhes cumprimentos de condolencias por occasião da infausta noticia do fallecimento em Manaus de José Correia de Pinho, seu muito chorado marido e filho. A todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 17 de maio de 1910.

Associação dos Bombeiros d'Ovar

Concurso

Por espaço de 15 dias a contar da publicação d'este annuncio, e perante a Direcção d'esta Associação, está aberto concurso para os logares de quatro porteiros do theatro.

Os interessados deverão dirigir os seus requerimentos ao presidente da Direcção, e as condições e remuneração são as constantes do respectivo regulamento, que estará patente na séde da Associação, aonde poderá ser examinado pelos mesmos interessados.

Ovar, 20 de Maio de 1910.

O Presidente da Direcção,

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITORES — BELEM & C.ª
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:
As Mulheres de Bronze
O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo mensal . . . . . 200 »

O filho do Operario
OU
Loucura de Mãe
Romance original
DE
Emile Richebourg
Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanaes de 20 réis.

LAGRIMAS DE MULHER
Romance illustrado
DE
D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 »

As Duas Martyres
(Annaes secretos da inquisição)
Cada tomo . . . . 100 réis

Luctas de Amor
Cada tomo . . . . . 100 réis

O AMOR FATAL
(Joanna, a Doida)
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis.

Dois berços roubados
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS
Edição de luxo, com 202 estampas
Tomos de 8 folhas a 160 réis

AS DUAS RIVAES
Edição de luxo, com 202 estampas
Tomos de 45 folhas, 300 réis

Vinganças de Mulher
(A Descoberta da America)
Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

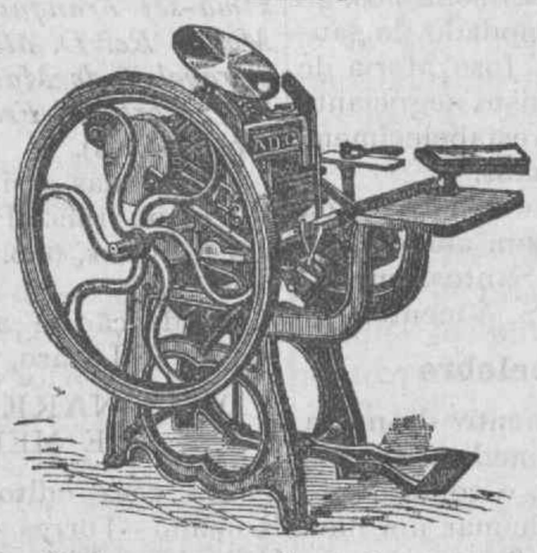
LIVRARIA EDITORA
Guimarães & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa
POR
Carlos Bento da Maia
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*
Fasciculo de 16 pag., illustrado, 40 réis
Tomo de 80 pag., illustrado, 200 réis

EMPREZA
DO
Almanach Encyclopedico Illustrado
Editor-proprietario—ABEL D'ALMEIDA
80, Rua do Alecrim — LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:
Sociologia, de G. Palante. Traducção e annotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Traducção de Agostinho Fortes. Dois volumes.
A Psycologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Traducção de Agostinho Fortes. Cada volume, brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

TYPOGRAPHIA SILVA
(a vapor)
LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

João Romano Torres & C.ª
EDITORES
120 A—Rua Alexandre Herculano, 120-D
LISBOA

Traz em publicação:
Diccionario de Hygiene e Medicina
(Ao alcance de todos)
Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doenças; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Casa editora
DE
Manoel Lucas Torres
93, — Rua Diario de Noticias, — 93
LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS
Revista illustrada de instrucção e recreio
Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Ferreira & Oliveira, Limitada
Rua Aurea, 132 a 138 — LISBOA

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 supplementos, —*A musica dos Serões* e *Os Serões das Senhoras* — 200 réis.

Horario dos comboios

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Desde 15 de Maio

Comboios	MANHÃ	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	TARDE	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.
S. Bento		4,15	5,19	6,35	7	8 50	9,39	11.20		2,14	3.6	—	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã		4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,30		2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Espinho		5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23		3 14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz		5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36		3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça		5,31	6,36	—	8,15	—	11,7	12,41		3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira		5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46		3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR		5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,22	12,57		3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega		5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1.4		3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca		6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10		4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja		6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22		4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro		6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48		4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboios	MANHÃ	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	TARDE	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro		3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21		2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja		4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49		—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca		4,36	—	—	7,53	—	10,31	12		—	3,1	—	6.41	—	—	—
Vallega		4,42	—	—	7,59	—	10,37	12.7		—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR		4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15		—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira		5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26		—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça		5,6	—	7,36	8,22	—	11	12,31		—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz		5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36		—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho		5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51		2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Campanhã		6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45		3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento		6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57		3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36